

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza



***O luto é como o escorbuto, definha aos poucos a
esperança de voltar a viver com alegria.***

É um peso que a gente carrega no alforje,

Tal e qual afirma o genial Fernando Jorge:

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

a saudade é a lembrança da felicidade perdida.

Dor insuportável no peito,

*As vezes achamos que estamos prestes a ter uma
síncope cardíaca*

Tudo perde a graça e não há mais vida,

A morte é a mais cruel das bandidas,

Feito uma mulher que trai o marido

*com a diferença de que para a traição ainda existe o
perdão*

Para a morte apenas a eterna rejeição

É como ter o coração pisado

pelas botas do carrasco que tortura

a mais cruel das agruras

Nenhum remédio traz a cura

nem o tempo e nem nenhuma palavra,

Não há conforto que aplaque a saudade

é como perder metade do corpo,

transforma a gente em um vivo-morto

enquanto a vida nos permitir viver

sentiremos a dor imensurável

da saudade de quem partiu

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

*Se foi mesmo Deus que inventou o amor,
Ele se esqueceu de inventar o antídoto que cura a dor
da fatal dor que a gente sente quando perde um
grande amor,
Me sinto tão angustiado,
que eu preferia estar agora lá do outro lado
no lugar do meu amor,
Para sempre permanecerei de luto,
oculto, dentro de mim,
derramando oceanos de lágrimas
nem mais desejo conforto
Pois também me sinto morto
desde o dia em que meu amor partiu
Quem diria a nós mortais e aos animais!
Todos seremos pasto de vermes
A morte é o fim de tudo
Não restará pedra sobre pedra neste “i” mundo
persigal
Porque Deus é o grande Chacal*

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza



(Capa: Vicente Telles, cantor, compositor, ator, poeta e meu parceiro musical em dezenas de composições)

*Nem mesmo os anjos, arcanjos, querubins e
serafins,*

deuses e afins,

nem Deus e nem Jesus,

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

*Ninguém, além, será capaz de me apontar uma
luz*

Não creio em absolutamente nada

que o homem criou

regras, dogmas, leis,

em toda essa estupidez

pregada pelas religiões

e seus dragões

em nenhuma seita

dessas suspeitas

de aniquilação

do livre pensar

a vida já é suficientemente insana

tal e qual aquela fulana

que em sua gana

negocia sexo e qualquer esquina

lupanar ou latrina

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

cujo único prazer são as moedas recebidas

assim é a vida,

que se vende a preço de banana

para a morte sacana

que a tudo possui

quando eu me for desta vida

não quero nem ser mais lembrado

me esqueçam no meu estado

no túmulo enterrado

pois só me resta servir de pasto

para os vermes insanos

em sua fome

de carne e dejetos humanos

ao ser humano apenas foi dado

morrer em tal estado

de nada que sempre foi

VIVIANI – CHEIA DE VIDA

Isaac Soares de Souza

desde o berço materno

fadado ao inferno

de nascer

melhor teria sido morrer no útero materno

do que viver

manietado, vilipendiado

sem a liberdade que o espírito humano requer

Se eu não contar com o socorro dos anjos,

dos deuses ou dos espíritos iluminados

certamente a dor e a saudade

sem piedade

estraçalharão minha vida,

Não conseguirei dar continuidade

ao que chamam de vida,

meu coração chafurdado na solidão

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

sofrerá uma síncope cardíaca

a morte é invicta

nada a supera

esta longa espera por ela

que adiou minha partida

mas decidiu levar em meu lugar o meu amor

foi um plano arquitetado

para me torturar

e me impingir sofrimento sem limite

mesmo que eu grite

e urre de dor

não há piedade

nem mesmo do Salvador

me estraçalha a saudade

não há remédio para aplacar a dor

já estou morto

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

e absorto

me esqueci de me deitar

meu cadáver perambula

à procura de descanso

mas em nenhum remanso

consigo me conformar

a vida é uma merda

e nós humanos somos uns palermas

acreditamos num paraíso

depois da morte não preciso

de nenhum lugar

virarei pasto de vermes

adubo para estercar a terra

não precisarei de flores e ne velas

longe de mim as exéquias

meu mundo será trevas

VIVIANI – CHEIA DE VIDA

Isaac Soares de Souza

e não terei mais consciência de nada sobre nada

nem terei a chance de mais adiante

me reencontrar com minha amada



VIVIANI – CHEIA DE VIDA

Isaac Soares de Souza

*Nem mesmo os anjos, arcanjos, querubins e
serafins,*

deuses e afins,

nem Deus e nem Jesus,

**Ninguém, além, será capaz de me apontar uma
luz**

Não creio em absolutamente nada

que o homem criou

regras, dogmas, leis,

em toda essa estupidez

pregada pelas religiões

e seus dragões

em nenhuma seita

dessas suspeitas

de aniquilação

do livre pensar

a vida já é suficientemente insana

VIVIANI – CHEIA DE VIDA

Isaac Soares de Souza

tal e qual aquela fulana

que em sua gana

negocia sexo e qualquer esquina

lupanar ou latrina

cujo único prazer são as moedas recebidas

assim é a vida,

que se vende a preço de banana

para a morte sacana

que a tudo possui

quando eu me for desta vida

não quero nem ser mais lembrado

me esqueçam no meu estado

no túmulo enterrado

pois só me resta servir de pasto

para os vermes insanos

em sua fome

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

de carne e dejetos humanos

ao ser humano apenas foi dado

morrer em tal estado

de nada que sempre foi

desde o berço materno

fadado ao inferno

de nascer

melhor teria sido morrer no útero materno

do que viver

manietado, vilipendiado

sem a liberdade que o espírito humano requer

Como uva pisada no lagar

*de onde não verterá o vinho para o prazer do
paladar*

Mas um turbilhão de lágrimas

que correrão para o mar

VIVIANI – CHEIA DE VIDA

Isaac Soares de Souza

procela escorrida do meu coração

que se afoga na mais cruel solidão

a vida conspirou contra mim

se irmanou com a morte

e decretaram o meu fim

funesta a minha sorte

ao permanecer, enfim,

sem a mão forte do meu amor

vivo agora em eterno torpor

sem rumo e sozinho

morrendo aos poucos

caminhando cambaio por este orbe de loucos

condenados à morte

meu amor partiu para o mundo dos mortos

cujos caminhos tortos

ninguém sabe onde vai dar com os costados

VIVIANI – CHEIA DE VIDA

Isaac Soares de Souza

pasto de vermes, humus

e eu me consumo

de dor e saudade

sem que nenhuma verdade

me conforme ou me dê alento,

neste mundo ninguém está isento

do tormento eterno

a morte é o inferno

de quem permanece vivo,

nada ameniza a dor

apenas o tempo em seu fulgor

transformará em saudade

o que na verdade, ainda será como a dor

Como crivado de sangrentas chagas,

Meu dolorido destino escrito numa lousa,

Cujo quadro negro nenhum aluno apaga
Atravesso o mundo soluçando
E inicio meus versos citando Cruz e Sousa
Exortando sobre a vida infame
Que agora sigo tristonho esta obscura plaga
Solitário de braços dados com meus fantasmas
A morte sorrateira levou consigo minha Viviani
Meu espírito entrou em pane
Feito uma aeronave que despenca do espaço
Tento juntar os meus pedaços
Esparramados pelo solo de mim mesmo
Nunca mais serei feliz
Como fui ao seu lado
A vida perdeu o sentido,
Foi como se um terremoto
Fizesse ruir meu alicerce

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

Prefiro morrer

Do que viver

Sem a companhia do meu amor!



VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza



VIVIANI – CHEIA DE VIDA

Isaac Soares de Souza

Viviani Soares
 23/5/2022
 anjo estou
 mandando essa
 foto pra que
 e voce olhe nela
 de não se esqueça
 de mim porque
 eu olho na sua
 foto todos os dias
 mas vai acabar ruim
 tá. estou com muita
 saudade desse corpo
 gostoso:
 abraços viviani e
 Isaac. te amo

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza



Sinto-me esmagado e como se levitasse, o chão se abriu em cratera sob meus pés, como se tivesse sob o efeito do ópio, ou de qualquer outro alucinógeno. Não tenho mais nenhum resquício de fé. A vida tirou de mim, tudo o que sempre amei. Uma ferida incurável abriu-se em meu peito e o coração não obedece a nenhum comando, como se fosse parar a qualquer momento. Antes parasse com urgência, ao menos a saudade correria para longe de mim e me deixaria sucumbir e ser enterrado sem demora, logo no romper da aurora. Eu quero ir-me embora para bem distante desta vida, não sei para onde, mas bem longe da vida, já que a morte é a única saída e bem mais forte que a vida. Viver é um castigo, é somente um precipício de

angústia e dor, talvez morrendo estarei perto do meu amor!

"Eu olho para dentro da minha casa e vejo um mundo solitário.

Tudo perdeu o brilho, minha vida é um calvário

Mais pesado do que o que Cristo carregou,

o som na sala onde você ia as raias da loucura

ouvindo Janis Joplin cantando Me And Bobby Mcgee,

Duros, sem dinheiro em Baton Rouge

Esperando um trem

E eu estava me sentindo tão desbotada quanto meu jeans.

Bobby deu sinal para um caminhão

Pouco antes de chover

Música que retratava sempre o nosso estado financeiro,

Passamos fome juntos,

Comemos o pão que o Diabo amassou

43 anos juntos com o mais ferrenho amor,

Jamais imaginei que um dia

VIVIANI – CHEIA DE VIDA
Isaac Soares de Souza

Você virasse defunto,
Nós havíamos combinado
que eu morreria primeiro
Porque você tinha um medo absurdo de morrer
Ninguém podia falar da morte perto de você,
Sua fé inabalável, sua gana de viver
Tudo foi em vão
não há salvação
que livre o homem e a mulher da falência da vida,
Choro todos os dias, lágrimas doídas
cheiro suas roupas
pois o perfume do seu corpo,
está impregnado nelas
o cheiro que me alimentava o espírito,
Agora apenas sinto o sal das lágrimas
que caem e formam um oceano
o peito vazio range de dor
a saudade é pior que a dor
Não dá paz para o meu coração
suas fotos espalhadas pela casa